



## **Mesa redonda: Memória, História e subjetividades**

### **A escrita de si como prática da resistência: a autobiografia da Vênus Hotentote**

Luzia Margareth Rago (UNICAMP)

Em 2003, a escritora e escultora afro-americana Barbara Chase-Riboud publica uma autobiografia ficcional intitulada “Vênus Hotentote”, em que narra a trajetória da africana Sarah Baartman, capturada na Cidade do Cabo e levada como “corpo exótico” para exposição em circos, feiras e espetáculos de saltimbancos, tanto quanto para o estudo dos anatomistas, na Europa, nos inícios do século XIX. Tendo esse texto como referência, discuto a noção de “escrita de si” na perspectiva feminista e na chave aberta por Michel Foucault, em sua leitura da tradição présocrática, apontando para algumas problematizações: de um lado, procuro diferenciar esse tipo de escrita de si da autobiografia tradicional, enquanto gênero literário pautado pelo noção da confissão e da busca de uma verdade do próprio eu instalada nos recônditos do coração. Essa discussão da relação do sujeito com a verdade remete ainda à da crescente valorização das narrativas de si na contemporaneidade. De outro lado, considero a escrita de si na dimensão de espaço crítico da constituição de subjetividades éticas, o que exige um trabalho questionador da construção da memória individual e coletiva, em que se buscam acertos de contas em relação ao passado, no mesmo movimento em que se lançam críticas contundentes às práticas de hierarquização e exclusão, tendo em vista a luta pelo direito à verdade e à cidadania.

### **Deslocamentos: histórias e subjetividade sonho americano, elementos nocivos e donzelas ingênuas**

Maria Izilda Santos de Matos (PUC/SP)

Esta investigação pretende uma contribuição para o estudo das experiências históricas das mulheres imigrantes portuguesas na cidade de São Paulo, no período entre 1920 a 1940. A partir de uma documentação variada (prontuários do DEOPS, registros do Memorial da Imigração/SP e processos de expulsão depositados no Arquivo Nacional/RJ), analisa as questões que envolveram deslocamentos e banimentos.

### **Norma Telles (PUC-SP)**

A memória é uma zona de penumbra, mas é preciso mergulhar no que a poeta Rich chamou a noite abissal da memória feminina para sondar possibilidades criativas que exploram novos caminhos pelo mundo e pelo conhecimento.

“A memória pura, diz Bachelard, não tem datas. Tem estações”. A memória para este filósofo é uma narrativa que não depende do tempo, ao invés se movimenta pelo espaço. A expansão do espaço íntimo em espaço poético pode ser percebida nas artes através da dialética entre palavra/imagem e materialidade situada no espaço.

A partir destas noções esta comunicação faz uma leitura de espaços poéticos através das quais duas artistas, duas amigas - Leonora Carrington e Remédios Varo - exiladas no México durante a Segunda Guerra, mergulharam na noite abissal, se orientaram pelas estações, afetos e imaginação e criaram com muito humor e muita seriedade em obra importante, uma linguagem derivada do âmbito do espaço íntimo, explorações, ciências, elo entre humano e seres vivos ou objetos inanimados. Construíram mundos alternativos e perturbaram identidades e ordem ao não respeitar fronteiras ou regras.